

PRETO NO BRANCO

GRUPO JANZ | EDIÇÃO 133 | dezembro 2018



Ficha técnica

Revista Trimestral

Propriedade e Edição
GRUPO JANZ
Gabinete de Comunicação
Av. Infante D. Henrique, 286
1950-421 Lisboa
Telefone: 218316000

Coordenação
Maria Antónia Baptista
E-mail: abaptista@janz.pt

Gráfica
Matriz Radical

Distribuição gratuita por todos os
Colaboradores das empresas do
GRUPO JANZ, várias Entidades e
Organismos Oficiais

PRETO_{NO}
BRANCO
GRUPO JANZ | EDIÇÃO 133 | dezembro 2018



(Capa MAB)

(Foto da Organização do Congresso)

Sumário

Editorial

3 João Janz

Gestão de Negócios

4 Resopark

Opinião Técnica

6 Francisco Matos

8 João Janz

22 José Colarejo

Visitas na JANZ

9 Grupo Nigeriano

Ação Social

10 Refeitório

Formação

14 Melhoria Contínua e Estagiários

Saúde no Trabalho

21 Enfermeiro do Trabalho

Entrevistas

24 Paulo Gaspar – JANZ-CGF

26 Rui Paiva – Resopre e Resopark

30 Carmen Escobar – Assoc. Ester Janz

Associação Ester Janz

32 A "Terra Treme" na nossa Escola

33 Aprender a construir todos os dias

Grupo Recreativo Janz e Associados

35 Mais um ano

EDITORIAL



João Janz –Adm. do Grupo Janz

O primeiro contador elétrico português é nosso: monofásico e de baixa amperagem 3(9)A, recebeu o nome de JF que indicava os apelidos dos seus principais criadores – Eng.º João António Janz e Eng.º António Neves Ferrão.

Já o contador era comercializado em praticamente todo o país no final dos anos 50, em vários municípios e companhias produtoras e distribuidoras de energia de baixa tensão, quando fomos informados que o Eng.º Michet, diretor geral da C.R.G.E. (Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade), a produtora e distribuidora de energia em Lisboa, queria vir conhecer-nos.

A visita foi acompanhada por todos, com muito interesse e no final o Eng.º Michet disse ao meu pai "Oh Janz! Gostei da fábrica e vou comprar-lhe contadores". Iniciaram-se visitas de inspeção da C.R.G.E. que não só rececionavam os contadores a fornecer, mas também acompanhavam os vários processos para o seu fabrico.

O Eng.º Herard, o inspetor da C.R.G.E., foi muito exigente ao longo de todo o

processo de acompanhamento, procurando também ele próprio contribuir com melhorias. Um bom exemplo dessas sugestões foi uma modificação efetuada na relojoaria, que melhorou a sensibilidade do contador e que por isso, mereceu internamente, a designação de "relojoaria Herard". Mais tarde, o 25 de Abril de 1974 trouxe uma novidade à C.R.G.E. que sendo a companhia mais desenvolvida e central do país, absorveu todas as outras, resultando na empresa E.D.P. (Electricidade de Portugal) com o monopólio comercial. Mantivemos um relacionamento comercial normal, apesar de à mesa das negociações, a pressão dos preços começar rapidamente a fazer-se sentir. Os valores apresentados do contador estavam justificados pela qualidade do produto final, pela mão-de-obra empregue e pelos materiais utilizados, mas a pressão comercial continuava a fazê-los baixar.

Já em 2004/2005, se não me falha a memória, o concurso internacional lançado pela E.D.P. acabou por não nos ser adjudicado. Foi a mudança de tecnologia que fez soar o alarme. Investimos, alterando o projeto e o fabrico dos contadores de energia e no ano seguinte, apresentámos o nosso próprio contador "estático digital", e desta vez o primeiro e também o único contador de energia desenvolvido em Portugal.

Com a ideia de criar "smart cities" em Portugal, Évora foi a cidade escolhida para a implementação do projeto piloto que voltou a aproximar a E.D.P da empresa, como parceiro tecnológico, com a "Energy Box" (caixa de energia) no projeto do I-nov Grid.

Recebemos, neste âmbito, um prémio de inovação, atribuído a fornecedores da E.D.P. e a promessa contratual da

compra de mais unidades. Mais ainda, contratos há muito assinados para instalação de uma fábrica em África e para venda de contadores para exportação em Africa, mas também em países europeus, resultaram em nada, ano após ano.

Estes foram alguns dos factos que contribuíram para o desfecho que conhecemos e que lamentamos por representar a perda de mais uma indústria nacional. Uma indústria de ponta, que empregava colaboradores qualificados, apreciada e visitada por muitos, mas que não conseguiu superar os desafios deste mercado global e concorrencial, com clientes monopolistas nas mais diversas geografias.

Por ultimo, não posso deixar de referir, com a natural tristeza a nossa incapacidade de fazer frente a essas condições conjunturais adversas e alterações estratégicas profundas no mercado de energia, ao longo dos últimos anos, que conduziram no passado mês de outubro ao encerramento dessas empresas de desenvolvimento eletrónico e produção de contadores de energia: JANZ – Contadores de Energia SA e Contar – Electrónica Industrial, Lda. Fica o agradecimento a todos os colaboradores e parceiros que connosco se empenharam para contrariar o que se tornou impossível de reverter.

Como sempre, desejamos que todos estejamos prontos para novos desafios, com paz e saúde.



Sistemas de
Gestão de
Estacionamento

VII CONGRESSO IBÉRICO DA MOBILIDADE E ENERGIA



ANA VINAGRE
Gestora de Negócio e de Marketing

Organização



Premium Partners



Nos passados dias 08 e 09 de Outubro decorreu no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, o VII Congresso Ibérico de Mobilidade e Energia. Este evento contou com a presença de mais de 400 congressistas e 20 expositores.

Abordando temas da atualidade, dentro do sector da mobilidade e energia, este certame reuniu oradores altamente reconhecidos, de Portugal e Espanha.

(Foto MAB)

Fazendo parte da comissão organizadora, a Resopark, juntamente com a Câmara Municipal do Porto, Empark, Saba e Placegar, deu um grande contributo para a realização deste Congresso.

Estivemos presentes também como expositores onde pudemos dar a conhecer

as nossas representadas e alguns dos produtos que comercializamos.

Na companhia das nossas representadas, reforçámos parcerias e passámos para os clientes uma mensagem de confiança e dedicação em tudo o que fazemos.

RESOPARK

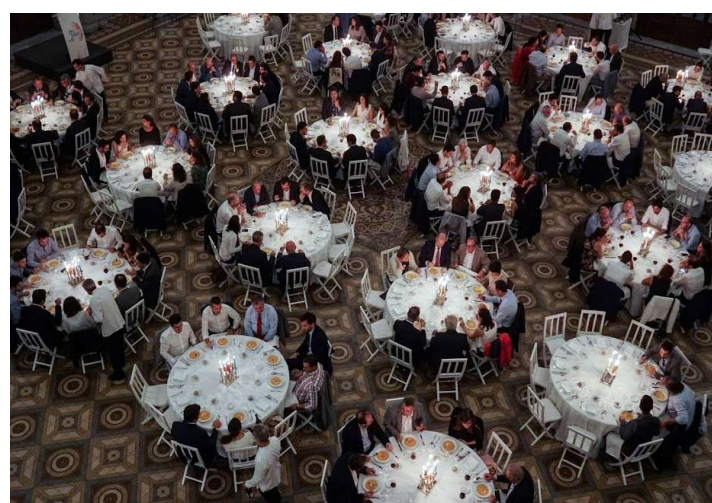
Sistemas de
Gestão de
Estacionamento



Com uma imagem clean e profissional o stand da Resopark destacou-se de todos os outros.

Comercialmente foi um evento que permitiu um contacto mais próximo com o cliente, trazendo assim mais-valias para a nossa Resopark.

Após um dia de grandes debates e partilha de conhecimento esperou-nos um jantar de gala no Palácio da Bolsa do Porto.



Realmente foi um momento único! Permitiu-nos não só trabalhar o nosso networking mas como também disfrutar de um jantar delicioso, na companhia dos nossos clientes e parceiros.

(Fotos da Organização do Congresso)

No dia seguinte, o congresso teve continuidade na Casa da Arquitectura do Porto. Sendo que foi neste lugar magnífico que se realizou o encerramento do mesmo.



A escolha dos locais, onde decorreu o congresso, foi pensada ao pormenor pois permitiu que se desse a conhecer também algum do património histórico da cidade do Porto.

A organização deste congresso foi deveras importante não só pelo facto de se debater matérias importantes mas como também por ter sido organizado por empresas do sector e não por qualquer associação, como é habitual.



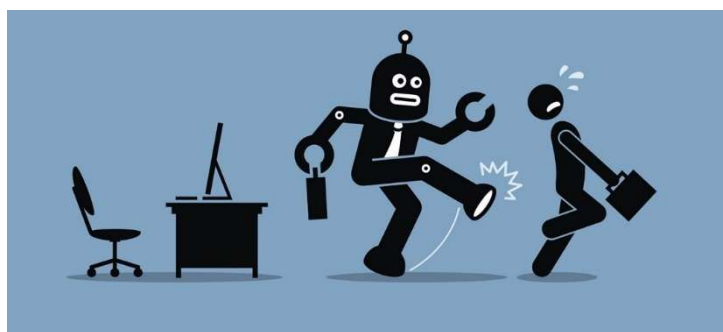
OS ROBOTS VÃO ROUBAR-NOS OS NOSSOS EMPREGOS?



FRANCISCO MATOS
Adjunto da Direção Industrial

Hoje em dia é impossível imaginarmos o futuro sem robots. Os avanços nos últimos anos têm sido enormes e a utilização destas máquinas em cada vez mais actividades que antes eram exclusivas dos humanos já não nos surpreende.

Num artigo anterior eu aqui trouxe alguns exemplos de situações em que os robots estão a começar a substituir as pessoas. Na maioria trata-se de casos que ainda nos parecem apenas exemplos engraçados, como o robot que leva comida à mesa do restaurante ou o robot-jornalista que consegue rapidamente ler milhões de informações e escrever um artigo. Mas também é um sinal de que grande parte das nossas actividades vão mesmo gradualmente passar a ser executadas por "máquinas inteligentes". Tanto em casa (onde aliás toda a ajuda é bem vinda!...) como nos tempos livres e no trabalho. E é aqui que o assunto nos toca mais fundo:



<http://www.ver.pt/empresas-com-mais-robots-e-com-humanos-mais-humanos>

Ísto quer dizer que as pessoas devem ter medo porque as máquinas lhes vão roubar os empregos? Provavelmente sim para um determinado tipo de empregos mas não tem que ser assim para todos.

Na verdade, sendo bem aproveitadas as oportunidades, os robots e a automatização em geral podem servir para aumentar a produtividade sem redução dos postos de trabalho:



Veja-se por exemplo o caso do nosso sector "Dupont" onde nos iniciámos a trabalhar para a aeronáutica com o primeiro robot em 2004 e cujo bom rendimento permitiu o crescimento do negócio trazendo primeiro mais uma, depois outra e mais outras máquinas "robotizadas", aumentando a produção e também o número de postos de trabalho ali colocados.

Tratava-se nesta altura ainda de um simples Robot manipulador com a função de transportar e posicionar as peças durante o fabrico, mas representou um salto tecnológico para nós.

Mantendo-nos agarrados às tecnologias mais tradicionais, provavelmente não teríamos aproveitado esta oportunidade...



A partir daqui, e conscientes de que este bom desempenho só foi possível por ali termos este tipo de máquinas e uma equipa composta por pessoas competentes e especializadas que tiram o melhor partido deles, passámos até a tomar este sector como referência e acabamos por levar para outras áreas da fábrica muito do que aqui desenvolvemos como tecnologias e métodos de trabalho.

(Fotos MAB)



Quero então com isto demonstrar que não deve haver receio de que "as máquinas nos roubem os postos de trabalho"?

Não! Eu acho que deve haver receio, especialmente daqueles que acham que não precisam de mudar.

Tudo indica que já iniciámos (mais) uma fase de grande mudança em que a sobrevivência das organizações e o sucesso das pessoas vão ficar para aqueles que estão atentos, dispostos a actualizar-se e a adaptarem-se rapidamente ao que o futuro nos vai trazer.



<https://qualifiqueja.com>



Os Plásticos nos Contadores de Água



Foto de MAB



Figura 1



Figura 2

Tenho falado sobretudo de contadores volumétricos, mas vale a pena agora falar da outra tecnologia usada na medição da água consumida, quer nas nossas casas, quer para fins industriais.

Nos contadores volumétricos, a água é transportada da entrada para a saída por volumes de água contida em câmaras, à semelhança do que acontece nas "Noras", com os "alcatrúzes da" fig. 1.

Nos contadores de turbina, o que medimos é o caudal maior ou menor conforme abrimos mais ou menos a torneira, e aqui temos uma turbina que gira tanto mais depressa quanto o caudal é maior. Este movimento é transformado em volume consumido, através da relojoaria e o que lemos no final são m³. de água.

Pois bem, esta tecnologia foi precisamente a exigida pelo concurso internacional que ganhamos em 1958 para o Governo Egípcio, e aí é que estava o problema; nunca tínhamos produzido qualquer contador deste tipo e ainda por cima era solicitado que o contador tivesse o máximo de peças em plástico. Enorme desafio! Não tínhamos normas que definissem o produto e foi preciso encontrá-las. A experiência em plásticos era reduzida, arriscámos com cuidado, e finalmente o fabrico de ferramentas exigia muita imaginação já que o equipamento de que dispúnhamos era muito reduzido.

Como dizia o meu pai, "pusemo-nos em bicos de pés", e lá chegamos a bom porto a horas de sermos mencionados

pelo cliente, como dos muito poucos que tinham cumprido os prazos.

Esta realização permitiu que também na nossa produção, fig. 2 iniciássemos a comercialização deste producto que, aos poucos, foi acrescentando itens ao nosso catálogo.

Dentro desta tecnologia existem dois grupos: os monojato e os multijato sendo a forma como a água movimentada a turbina, entrada num só furo ou em mais, o que obriga a dois andares, um de entrada e outro de saída. Os contadores que mencionei eram multijacto. Os outros que hoje também fabricamos vieram mais tarde e destes falarei no próximo número.

(continua)



PAV COM VISITAS NA JANZ



Como já aconteceu no passado, com outros grupos, no dia 9 de outubro, a PAV – Pan African Vision for the Environment, uma ONG – Organização não Governamental Nigeriana, liderada pelo Sr. Anthony Akpan, fez uma visita técnica à JANZ, acompanhado por uma comitiva de 10 pessoas representantes do setor da água naquele país.



Também, como é habitual, a apresentação técnica da empresa, esteve a cargo do Administrador Ricardo Cordeiro.

Durante toda a visita a comitiva mostrou-se visivelmente surpreendida, pela positiva, com toda a alta tecnologia existente na JANZ, assim como, com as explicações prestadas pelo Administrador a todas as suas perguntas.

No final, a comitiva agradeceu e declarou a sua enorme satisfação por esta visita.

Receberam algumas lembranças alusivas à JANZ -CGF, distribuídas por Patrícia Esteves, da Direção de Vendas.





REMODELAÇÃO

DO NOSSO REFEITÓRIO

Todos os anos aproveitamos o encerramento da empresa em agosto, para fazer algumas obras/atualizações de layout, sobretudo na produção, nos escritórios ou nos espaços exteriores.

Para além dessas alterações, foi com muito gosto que este ano concretizámos com sucesso a remodelação da nossa sala de refeições. Com esta intervenção ganhámos um espaço mais moderno, confortável, funcional e que responde melhor às nossas aspirações.

Neste novo espaço temos algumas novidades, quer no que respeita à disposição geral, quer de materiais e equipamentos, quer ainda na mudança do telhado com características acústicas e térmicas, mas também e muito importante temos agora todas as condições necessárias para a melhoria dos serviços de alimentação, que se pretende que a GERTAL preste na nossa "casa".

Temos com a GERTAL uma parceria de quase 30 anos, que valorizamos, e em conjunto, temos conseguido avaliar/ponderar as situações apontadas por todos, levando à concretização de muitas melhorias e agora também desta obra profunda. Ainda que umas resoluções sejam mais visíveis do que outras, temos uma relação próxima e o balanço é muito positivo.



Vamos continuar a trabalhar com RIGOR, COMPROMISSO e ALEGRIA!



Entre as alterações nos equipamentos destacamos o grelhador na linha da frente, que permitirá servir refeições menos processadas – haverá carne ou peixe grelhado, todos os dias. Se a opção for essa teremos que esperar um bocadinho mais pelo serviço "ao momento", mas penso que valerá a pena! Para quem essa não for a opção, continuará a ter mais três opções de pratos à escolha.

A nova cafetaria do nosso GRUPO RECREATIVO JANZ E ASSOCIADOS (GRJA) tem todas as condições para nos receber e sendo um meio de obtenção de financiamento para a realização das várias atividades, vale a pena passar por lá e tomar o café!

(Fotos de Maria João Guerra Torgal)

Logo à entrada da sala de refeições, algumas das condecorações do GRJA ganharam maior destaque nas novas vitrinas, com a exposição desse importante património de que muito nos orgulhamos.

Também acreditamos que surpreendemos positivamente com o espaço, à saída do refeitório, que permite prolongar o convívio com os colegas, mas que foi sobretudo pensado para os colaboradores do terceiro período de laboração que trazem de casa o seu jantar e têm agora um local adequado ao seu momento de refeição para repor as suas energias. Esperamos que também eles tenham ficado satisfeitos com esta surpresa.

Aproveitamos para reforçar que diariamente é a nossa querida colaboradora Aurora Penedo que está presente na empresa para acolher as nossas sugestões de melhoria ou dificuldade sentidas, zelando pela QUALIDADE das refeições servidas. OBRIGADA, Aurora pela sua dedicação e paciência para nos ouvir!

Por ultimo, informamos que podem também contactar diretamente o nosso "Provedor da Qualidade" – responsável pelo Sistema de Gestão da Qualidade - Eng. Ricardo Silva ou utilizar os impressos distribuídos em vários pontos da empresa, pela gestão do Sistema da Qualidade, para a apresentação de Sugestões/Ações de Melhoria, nesta ou noutras áreas.

Mais novidades nesta área vão surgir brevemente, desde logo a disponibilização de meios digitais/informáticos para a marcação/serviço de refeições e a consulta da nossa intranet que também verá alargadas as suas funcionalidades.

Vamos continuar a trabalhar com RIGOR, COMPROMISSO e ALEGRIA!



Maria João Guerra Torgal
Administradora JANZ-CGF

(Foto MAB)



ESTÍMULOS E CRÍTICAS CONSTRUTIVAS SÃO VITAMINAS PARA O CRESCIMENTO



Esta é a excelente equipa do Refeitório, sempre pronta com o seu entusiasmo para as tarefas complexas que enfrentam no dia a dia e que vão alcançando com êxito.

Muito obrigado e Parabéns!

O Gabinete de Comunicação, tomou conhecimento da entrega nos Recursos Humanos de um abaixo-assinado, com 61 assinaturas, onde os colaboradores do segundo turno manifestam e agradecem o restauro do refeitório, que consideram, "tê-lo tornado mais moderno e acolhedor". De salientar também o rasgado elogio que fazem à "escolha do cozinheiro chef Douglas, pela sua simpatia, disponibilidade e talento para a confeção dos pratos e sua apresentação".

(Notícia e foto de MAB)

Esta manifestação escrita, com tanta espontaneidade, vinda dos colaboradores, encheu de entusiasmo, orgulho e alegria toda a equipa do refeitório, os Recursos Humanos e a Administração.

Quem não gosta de ver o seu trabalho reconhecido desta forma, se o merecer? São muito saudáveis e importantes as críticas construtivas e sabemos que os estímulos, alimentam a alma. É um tratamento de choque! Estamos todos de Parabéns!



FORMAÇÃO MELHORIA CONTÍNUA

Requisitos da Qualidade na Montagem



MARIA APARECIDA H. K. PERPÉTUO
Consultora e Formadora
na Área da Qualidade

Nos dias 18, 19 e 20 de setembro, realizou-se o Módulo 2 da ação de formação "Melhoria Contínua" para 3 Turmas, abrangendo os setores da Maquinação e Montagem de Câmaras, Relojoarias e Montagem de Contadores de Água (turno) e Armazém.

Os conteúdos, exercícios, estudos de casos e jogos pedagógicos foram especialmente construídos, em estreita colaboração entre a formadora, os RH e os Responsáveis dos Setores envolvidos.

Os problemas considerados prioritários para abordar na ação foram:

- Importância de cumprir procedimentos que, com o tempo e o excesso de confiança podem não ser cumpridos regularmente;
- Importância de perceber e cumprir os requisitos dos clientes;
- Importância de identificar tudo o que se encontra na empresa, sejam componentes, produtos, caixas, contentores.

No início da sessão, os conceitos fundamentais da Melhoria Contínua foram recordados, através de um jogo pedagógico de perguntas e respostas.

A partir daí, divididos em equipas, os formandos que começaram a preparar uma apresentação para partilhar com os colegas.



Formação das equipas.

Os temas dos trabalhos de cada equipa foram:

1 - Excesso de Confiança - a missão desta equipa foi demonstrar que é importante continuar a cumprir os procedimentos, mesmo após algum tempo de trabalho e de experiência adquirida na função.

A confiança é saudável quando estamos cientes de que, dia após dia, estamos a aprender e a desenvolvermo-nos profissionalmente.

Porém, o excesso de confiança pode fazer com que uma pessoa tenha a sensação de já saber tudo, colocar o indivíduo numa [zona de conforto](#) e prejudicar o seu desenvolvimento.

2 - Requisitos do Cliente - a missão desta equipa foi demonstrar e recordar aos colegas, a importância de compreender e cumprir os requisitos dos clientes.

Para esta missão, prepararam uma apresentação relacionando exemplos de reclamações ou devoluções, com a importância de identificar todo o material que se encontra na empresa.



Os formandos organizaram um Jogo Pedagógico para envolver os colegas, **"O Jogo da Ordem Surpresa"**:

"Dentro de uma caixa sem rótulo, existe uma ordem escrita, que deverá ser cumprida. Não sabem que ordem é, se é boa ou má, mas no momento em que a caixa for aberta, esta ordem "surpresa" deverá ser executada.

Ao som de música, a caixa passa pelas mãos de todos os colegas; quando a música for interrompida, quem estiver com a caixa deve abri-la e cumprir rigorosamente a ordem surpresa, seja ela qual for.



Conclusão: ninguém quer ficar com um pacote não identificado nas mãos!



Abertura da caixa com a "Ordem Surpresa"

3. **Equipa Certo/Errado** – a missão desta equipa era demonstrar e ensinar os colegas, o certo e o errado em relação ao Teste de Sensibilidade das câmaras.

Para cumprir esta missão, os formandos dirigiram-se ao Departamento de Câmaras Volumétricas, conversaram com colegas sobre as operações de montagem final das câmaras, solicitaram os procedimentos de operação que explicam quando e como realizar o teste de sensibilidade antes de embalar as câmaras, para perceberem porque é tão importante que este teste seja realizado corretamente.

Estavam reservadas algumas câmaras para treinarem este teste; aprenderam o melhor possível, mas também aprenderam várias formas erradas de realizar o teste!

As câmaras foram trazidas para a sala de formação e a equipa organizou uma apresentação/demonstração para os colegas, onde ficou bem claro para todos, **O CERTO, o ERRADO e as respetivas consequências.**



Conclusão: Quando bem realizado, este procedimento reduz em cerca de 80% a rejeição de contadores por falta de sensibilidade da câmara.

Por isso é tão importante!

De salientar, que da parte de todos os formandos se verificou durante a realização do Módulo 2 da ação de formação "Melhoria Contínua", o maior interesse e participação, com um envolvimento atento em todo o desenrolar dos trabalhos, o que foi bastante estimulante.

Teremos a certeza de uma "Melhoria Contínua", com a continuação da melhoria profissional de todos.



FORMAÇÃO



João Martins - Estagiário

Disse que não conhecia a empresa, mas que em boa hora a DUAL, o selecionou para fazer um estágio na JANZ. Entrou no dia 5 de março do corrente ano, de início estagiou no setor de Manutenção de Máquinas e presentemente, está na Manutenção de Ferramentas.

Antes, efetuou pequenos trabalhos eventuais na área da agricultura, na mecanização automóvel e na venda de automóveis.

Termina dizendo que gosta muito de trabalhar aqui, porque são desafios diários e pensa que pode ter futuro nesta área. Por outro lado, também gosta muito das pessoas com quem tem trabalhado.

Está certo de que entrou novamente para outra boa escola.

NA JUVENTUDE VIVE O MOTOR QUE FAZ GIRAR O MUNDO



Gabriel Kirchebner

Martin Harringer

AEUROYOUTH, como é habitual, encaminhou para a JANZ, mais estes dois jovens, desta vez, austríacos, para fazerem um estágio ligado ao seu curso de Produção Mecânica. Atualmente, estão a terminar a parte prática na empresa Sandoz. O seu objetivo é a aplicação dos seus conhecimentos teóricos e práticos na área da produção mecânica CNC. De salientar, que depois do estágio, ainda frequentam um curso de português. Louvável!

A JANZ, atendendo à sua motivação e empenho, tem a certeza de que, está perante a formação de dois excelentes técnicos.

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

METROLOGIA (4)



JOSÉ COLAREJO
Colaborador Honorário do "Preto no Branco"

No artigo anterior, ficámos pela informação da adesão de Portugal, em 1875, à Convenção do Metro tendo sido, assim, um dos 17 Estados fundadores da Convenção.

Vejamos então qual a estrutura do, à época, denominado Sistema Métrico.

Qualquer sistema de unidades necessita de comportar, pelo menos, três unidades mecânicas fundamentais:

- Unidade linear (comprimento)
- Unidade de peso (ou de massa)
- Unidade de tempo

A unidade de base, linear: o Metro

A unidade de base, aprovada pela Assembleia Nacional Francesa, em 1799, foi o "mètre" (termo que vem da raiz grega "metron", que

significa medida), o qual tinha por definição um comprimento equivalente à "décima milionésima parte de um quarto do meridiano terrestre".



Representação do "metro" em relação à medida da circunferência da Terra ¹

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Este "mètre" foi materializado num padrão, sob a forma de dois traços marcados numa barra perfilada, de secção em "X", feita de platina iridiada.



A barra de platina-irídio utilizada no protótipo do metro (1889 – 1960) ¹

Como referido, todas as outras unidades do sistema métrico são "construídas" a partir do "metro" (ou dos seus múltiplos ou submúltiplos), em relações sempre decimais, razão pela qual também foi chamado Sistema Métrico Decimal.

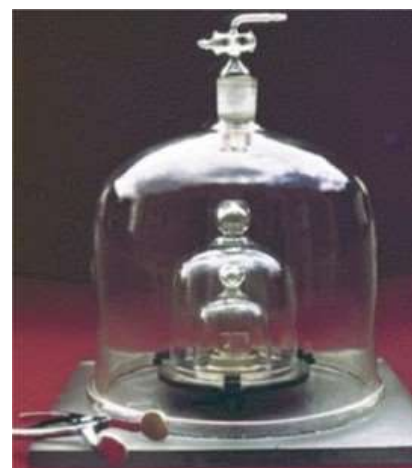
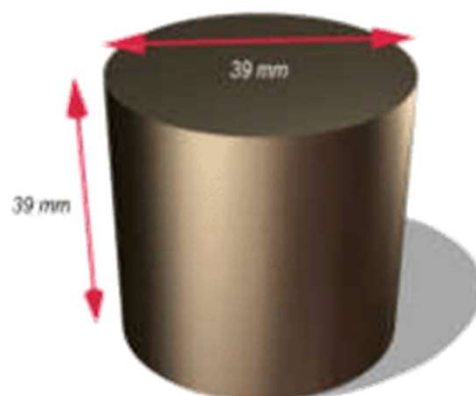


Referencial do "mètre" afixado na Place Vandôme, em Paris ¹

A unidade de peso: o Quilograma

Para o peso foi adoptado o "kilogramme", cujo padrão é constituído por um cilindro de platina iridiada com 39 mm de diâmetro e 39 mm de altura (medidas calculadas para o padrão ser equivalente ao peso de um decímetro cúbico de água).
(CGPM – 1901).

Nota: o conceito de "peso" (que é um conceito gravimétrico) está hoje abandonado, tendo sido adoptado o conceito de "massa" (que não depende da gravidade), com base no mesmo padrão físico.



Padrão de 1 kg de platina-irídio conservado em vácuo, no BIPM, em França. ¹

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

A unidade de tempo: o Segundo

Para a medição do tempo, curiosamente, e dada a antiguidade das ciências astronómicas, sempre houve um razoável consenso relativamente às divisões baseadas no período de rotação da Terra. Quando o sistema métrico foi instituído, há muito que, pelo menos nas civilizações ditas ocidentais, o dia estava dividido em horas, minutos e segundos. Foi, portanto, fácil adoptar o "segundo" como unidade de medida do tempo.

Nota: Já nos outros sistemas mais antigos, e apesar da anarquia que reinava nas restantes medidas, a contagem do tempo não oferecia grandes polémicas, até porque, para o desenvolvimento tecnológico da época, o rigor da sua medição estava confinado aos cálculos astronómicos e aos dos navegadores oceânicos, não sendo portanto matéria de preocupação do grande público.

Uma vez o "segundo" adoptado como unidade de medida do tempo, a seguir veio a dificuldade de o definir de forma exacta, já que o período real de rotação da Terra não é exactamente como convencionalizado.



Formas de medir o tempo, que a evolução tecnológica se encarregou de aperfeiçoar. ¹

Estabelecimento do Sistema Métrico Decimal

Em 20 de maio de 1875, foi instituído um tratado internacional, que veio a ficar conhecido como "Convention du Mètre" (Convenção do Metro), o qual foi ratificado por 17 Estados, entre eles Portugal.

Foram então feitas cópias dos dois padrões – metro e quilograma – para serem distribuídas pelos países aderentes ao tratado, tendo Portugal recebido os Protótipos n.ºs 10, os quais se encontram à guarda do Instituto Geográfico Português (IGP).

Este tratado estabeleceu as seguintes organizações para conduzir as actividades internacionais em matéria de um sistema uniforme de medidas:

- Conférence Générale des Poids et Mesures (CGPM) Conferência intergovernamental de delegados oficiais dos países membros e da autoridade suprema para todas as acções;
- Comité International des Poids et Mesures (CIPM) Comissão composta por cientistas e metrologistas, que prepara e executa as decisões da CGPM e é responsável pela supervisão do Bureau Internacional de Pesos e Medidas;
- Bureau International des Poids et Mesures (BIPM) Laboratório permanente e centro mundial da metrologia científica, cujas actividades incluem o estabelecimento de normas de base e a realização de intercomparações internacionais entre os padrões nacionais de medida e também realiza calibrações para os estados-membros.

(Continua)

¹ Figuras retiradas da Internet (Wikipédia).



ENFERMEIRO DO TRABALHO

(parte 3)



GILBERTO FERREIRA

Enfermeiro do Serviço de Enfermagem do GRUPO JANZ

Enfermagem do Trabalho, como o nome indica, é o ramo da Enfermagem voltado ao cuidado da saúde dos trabalhadores. Isso inclui diversos fatores, como o ambiente laboral, o tipo de atividade realizada na empresa e os riscos que ela pode representar à integridade física e mental do trabalhador.

O enfermeiro do trabalho atua ainda sobre os riscos psicossociais ligados ao trabalho, mas também é um elemento fulcral na manutenção das capacidades psicoemocionais ligadas à vida pessoal de cada trabalhador, porque é muito difícil, senão impossível, os trabalhadores deixarem a vida pessoal fora das "portas laborais".

O objetivo do enfermeiro do trabalho é preservar e manter o bem-estar físico, psíquico e emocional dos trabalhadores, bem como de seus familiares.

Entre suas principais atribuições, pode-se referir:

- Avaliar e acompanhar as situações de doença súbita ou crônica;
- Prestar os primeiros socorros aos trabalhadores;

- Encaminhar o trabalhador para o tratamento adequado;
- Reabilitar/reforçar as capacidades dos trabalhadores para o trabalho;
- Prestar ações e cuidados de saúde individualizados;
- Identificar e prevenir possíveis problemas no ambiente de trabalho;
- Ministrando ações de formação sobre a importância da proteção contra agentes químicos, físicos ou biológicos;
- Promover campanhas de saúde e prevenção;
- Implementar projetos de incentivo a hábitos e estilos de vida saudáveis;

Para além das atividades descritas, existem muitas outras que podem ser referidas, dado que o enfermeiro do trabalho desempenha funções associadas a uma equipa multidisciplinar. Atualmente no Grupo de empresas Janz, existem uma série de consultas/atividades de Enfermagem implementadas, cada uma direcionada para as necessidades individuais de cada trabalhador. A título de exemplo, pode-se referir a consulta da diabetes, da hipertensão arterial, farmacologia/revisão das

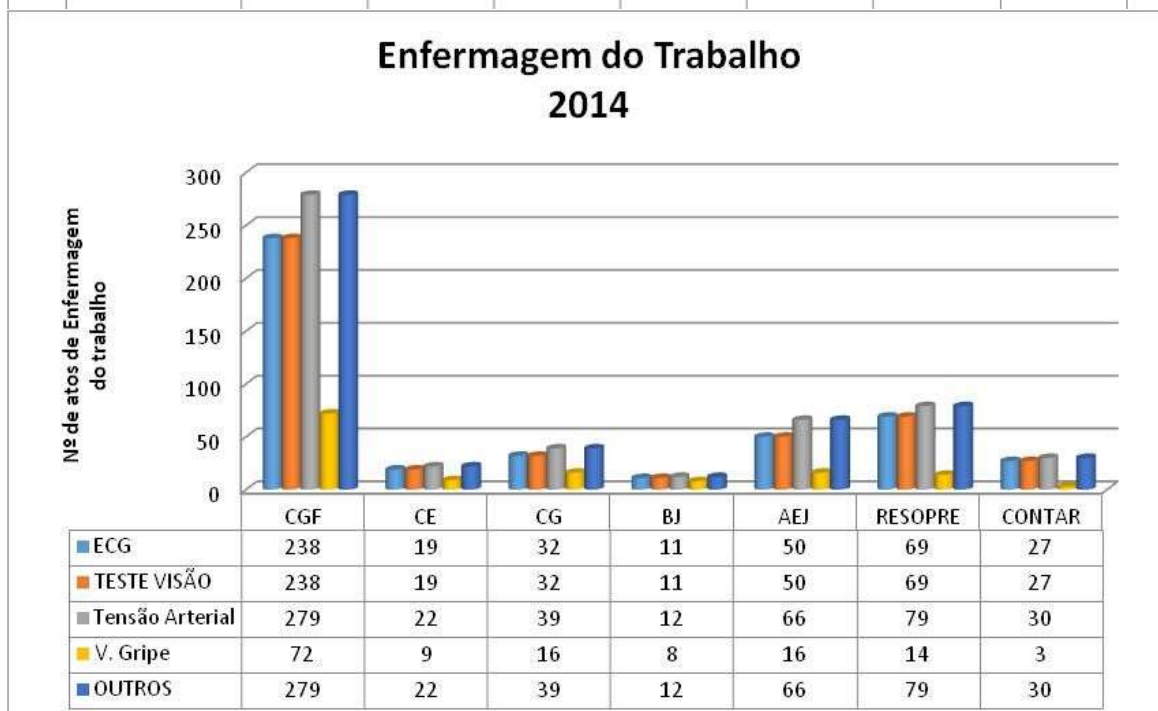
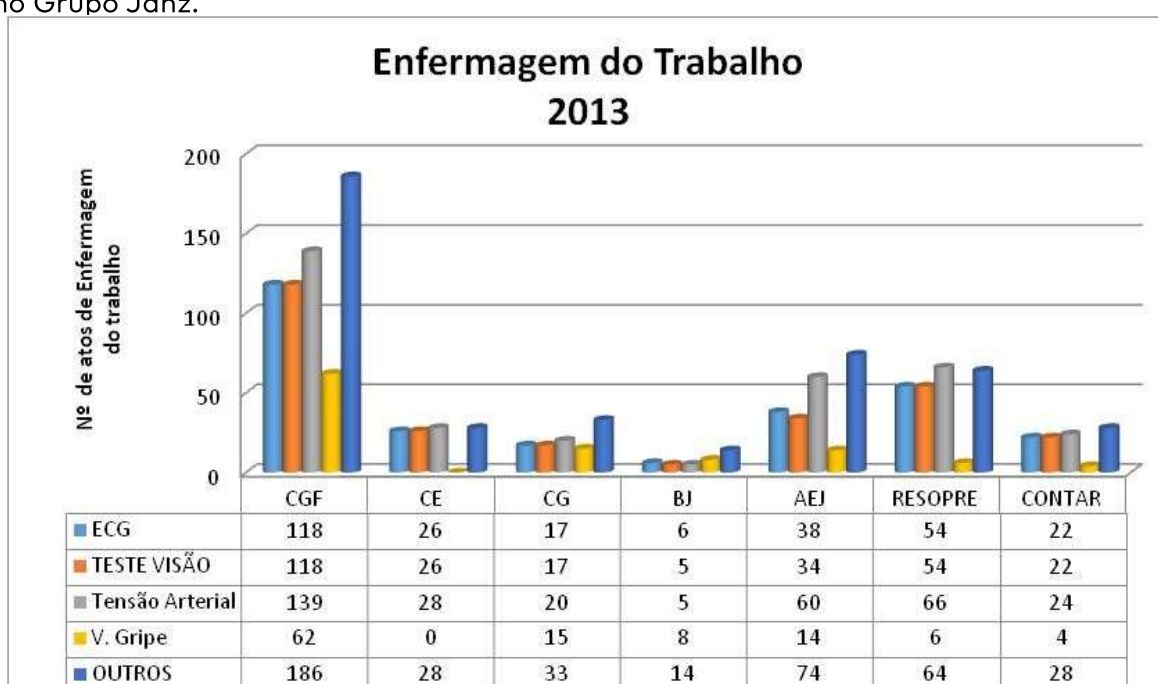


terapêuticas prescritas pelos médicos assistentes para evitar que surjam erros na toma das mesmas, avaliação/reavaliação dos posicionamentos no posto de trabalho, visitas aos locais de trabalho, realização de estudos científicos...

Para uma melhor compreensão, apresenta-se em seguida alguns dados gráficos e posteriormente explanados e, dessa forma, tornam mais entendível a importância da Enfermagem do Trabalho no Grupo Janz.

Salienta-se desde já que os dados não englobam os cuidados de Enfermagem "curativa", ou seja, todos aqueles onde se incluem primeiros socorros, pensos ou tratamentos diversos, formação ministrada, entre outros.

É importante ainda de salientar que existem flutuações anuais que correspondem ao aumento ou diminuição do número de trabalhadores ou número de exames efetuados.



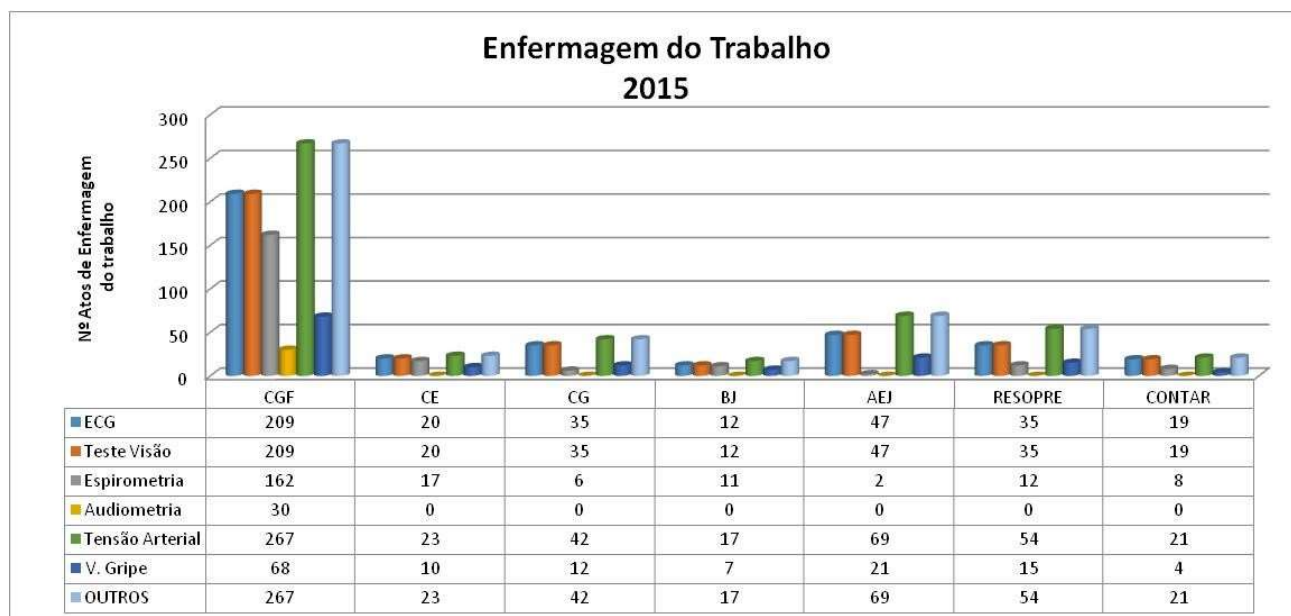


Gráfico 2 – Atos de Enfermagem do Trabalho ano 2015

Como é possível constatar graficamente, anualmente ocorre um número bastante elevado de atos de Enfermagem do trabalho.

É de salientar que bastantes ocorrem em consonância com as consultas de Medicina do Trabalho, mas há também muitos atos isolados.

Verificam-se números uniformes dentro de cada empresa, sendo que a campanha de vacinação gripal ocorre apenas nos meses de outubro e novembro.

A empresa Contagem e Gestão de Fluídos (CGF) apresenta um número mais elevado de atos de enfermagem porque também é a que emprega mais trabalhadores.

Dentro da categoria "OUTROS" enquadram-se visitas aos postos de trabalho, participação em auditorias com a equipa multidisciplinar, avaliação de queixas relacionadas com foro musculoesquelético e a sua correlação com o trabalho desempenhado pelos trabalhadores.

Pode-se ainda enquadrar neste campo, verificação do cumprimento do plano nacional de vacinação e consultas de enfermagem relacionadas com as queixas apresentadas pelos trabalhadores aquando presença no serviço de saúde: (obesidade; LMELT; posicionamentos adequados no local de trabalho; exercícios de correção; ginástica laboral; fatores e riscos psicossociais).



QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS NA JANZ



PAULO GASPAR
Chefe da Maquinação MG2, MG4, MG5 e MG6
1º. turno

Quando e como se processou a sua admissão no Grupo Janz?
Decorria o ano de 1989 quando decidi tirar um curso de torneiro mecânico, no CENFIM. E porque o curso incluía um estágio, tive a sorte de o fazer na antiga Sociedade de Aparelhos de Precisão Janz, Herd^{os}. Após dois estágios no setor da mecânica, acabou por me ser dada a possibilidade de integrar os quadros de pessoal da empresa...até hoje.

A função que veio desempenhar de início coadunava-se com a formação que já possuía?
Em parte, sim. Pois vim desempenhar funções de afinador de máquinas no setor de tornos automáticos, no MG4, mas a formação de base foi muito útil para poder evoluir num setor de máquinas que me era completamente desconhecido.

Há quanto tempo desempenha o cargo de chefia?
Há 20 anos.

O que significa para si ser o chefe?

O conceito de chefia ao longo dos anos tem sofrido "mutações", o chefe já não é aquela "figura medonha" de alguns anos atrás, em que se julgava ser apenas e só gestor de índices de produção.

Hoje é mais aquele elemento que promove a integração de novos colaboradores, acompanha a evolução dos mesmos e deverá ter um papel determinante na sua valorização.

Ajuda, como é óbvio na resolução de problemas técnicos, e é por natureza um mediador na gestão de equipas de trabalho: gestão de conflitos, fatores de motivação, etc.

Profissionalmente, considera-se uma pessoa ambiciosa ou acomodada?

Sou por natureza uma pessoa ambiciosa, no sentido de querer estar sempre a acompanhar o que de melhor se faz, não só profissionalmente, mas também a nível pessoal.



Pode explicar que funções desempenham nas diversas MG (2,4,5 e 6) que tem a seu cargo?

A nossa área de trabalho é uma área muito exigente a nível dos componentes que fabricamos e para quem os fabricamos. Por essa razão obriga a ter técnicos fabris especializadas (afinadores) e operadores de máquinas, também eles muito especializados.

O vosso tipo de trabalho é diversificado ou rotineiro?

Cada dia é um desafio. Embora façamos peças de precisão diariamente, todas elas têm especificidades próprias, obrigando-nos quase diariamente a criar novas soluções de maquinação.

As pessoas que integram este setor têm uma formação específica, ou basta-lhes uma aprendizagem no terreno?

Sendo uma área muito técnica é obrigatória formação de base. A dificuldade que existe em contratar pessoas com essa formação, obrigou-nos a algumas adaptações que são hoje muito importantes aquando da admissão. Hoje, quando as pessoas são admitidas, normalmente para operadores, é-lhes dada uma formação a nível de metrologia e Controle de Qualidade, indispensável para poderem no terreno desempenhar as funções de acompanhamento dos processos de fabrico. A "formação no terreno", essa continua e continuará a ser a mais importante: o conhecer as máquinas, as especificidades de cada peça, só com o dia a dia e com a ajuda indispensável dos colegas mais experientes, que desempenham um papel determinante na vida dos setores da maquinação.

As novas máquinas que foram adquiridas para o seu setor, vieram revolucionar o já sistema existente?

Tornaram sobretudo os processos de maquinação mais rápidos e mais versáteis.

Que mais espera das novas tecnologias para a sua área de fabrico?

O objetivo será sempre tornar mais simples e eficazes todos os processos inerentes ao processo de maquinação de componentes de precisão, em que a exigência dimensional, visual e com prazos de entrega cada vez mais curtos são uma realidade diária.

É um praticante assíduo de ciclismo, é membro do Grupo Recreativo JANZ e Associados, onde organiza e participa nos seus eventos e em todos aqueles em que o Grupo participa exteriormente. Sente que o desporto o ajuda física e intelectualmente?

Sem dúvida. Sempre que posso, pego na bicicleta e vou às minhas voltas, (umas de 100Kms., outras de 1000Kms), consoante a disponibilidade. O desporto move-me, sem dúvida alguma. Aconselho toda a gente a praticar desporto.

É pai de um casal, que ambos foram alunos da Associação Ester Janz. Que idade tinham quando entraram e quando saíram desta Associação?

O Francisco e a Inês entraram para a Associação Ester Janz com quatro meses e saíram com 9 anos, quando terminaram o primeiro ciclo.

O que significou para si, e quais as vantagens que obteve por ter ali os seus dois filhos?

Segurança, por saber que eles estavam muito bem e o facto de estar muito perto deles, foi para nós, pais, muito bom.

Sente que grande parte do bom "berço" dos seus filhos foi adquirida na Associação Ester Janz?

Sem dúvida. Eles hoje são dois adultos (19 e 17 anos), julgo que bem educados e preparados para a sociedade em que os valores adquiridos durante a vida escolar deles, nove anos foram na Associação Ester Janz.

Pode explicar as saudáveis vantagens que sente pelo facto de ser polivalente?

O conceito de polivalente, a meu ver, também tem sofrido mutações. Hoje ser polivalente é mais ter disponibilidade para nos ajustarmos à realidade do dia a dia.

Que conselho deixa aqui para os jovens?

A visão que hoje os nossos jovens têm sobre o trabalho é inevitavelmente diferente da nossa: um trabalho não é para toda a vida, mas há coisas que nunca mudam. O respeito, o querer fazer sempre bem e cada vez melhor deverá estar sempre presente.

"O que fazemos hoje bem, amanhã faremos ainda melhor" (Bruno Janz)



Sistemas de
Gestão de
Estacionamento

QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS



RUI PAIVA
Diretor Comercial

Entrou muito jovem para a Resopre. Há quantos anos concretamente?
Fui admitido na Resopre no dia 19 de dezembro de 1994, estou quase a completar o 24º aniversário de empresa. Tinha nessa altura 18 anos.

Já tinha concluído o seu curso, ou ainda estudava?

Quando iniciei o trabalho na RESOPRE estava a concluir o 12º ano no período pós-laboral, sendo que no ano seguinte ingressei na faculdade onde continuei a estudar no mesmo regime.

(Entrevista e foto de MAB)

Este foi o seu primeiro trabalho?
Este foi efetivamente o meu primeiro trabalho.

Como lhe surgiu este emprego?
Conhecia uma colaboradora do Grupo Janz que se disponibilizou a incluir o meu nome no departamento de RH do grupo.

Na altura o meu objetivo era simplesmente o de conseguir um qualquer emprego que me permitisse continuar os meus estudos no período pós-laboral.



Considera-se uma pessoa otimista, ou pessimista?

Sou seguramente otimista! É esta característica que julgo estar na base da pessoa que sou. Utilizo este otimismo para duas situações muito concretas, por um lado para avaliar e aprender com a situações que não se desenvolvem dentro da minha expectativa e com isso construir algo melhor e por outro lado para motivar aqueles que comigo lidam pessoal e profissionalmente. Julgo que às vezes consigo!

Quando foi admitido pensava que ia ficar na empresa por tantos anos?

Como referi anteriormente o meu objetivo inicial, em 1994, era apenas e somente o de ter um emprego que me permitisse continuar a estudar. Tinha o objetivo claro de concluir uma licenciatura por acreditar que essa formação me proporcionaria conhecimento e valorização e não estava tão preocupado se iria ficar na empresa mais ou menos tempo, confesso!

Se me permitir gostaria de salientar o apoio que sempre tive por parte da RESOPRE para que pudesse conciliar a atividade profissional com os estudos em regime pós-laboral, é algo que sempre recordarei de forma muito positiva.

De início, que funções veio desempenhar?

Inicialmente fui desempenhar as funções de Embalador no armazém da Resopre, creio que entrei na empresa para substituir um colega que iria estar ausente por um período de tempo determinado. Nessa altura o meu chefe era o Sr. Raúl Rodrigues.

Como se desenvolveu a sua atividade na empresa?

Depois de um curto espaço de tempo a trabalhar no armazém, julgo que pouco mais de três meses, foi-me dada a oportunidade de ir para a área, na altura designada, de "Atendimento a Clientes", onde creio que,

pela mão da Isabel Ferreira, terei descoberto o meu gosto e talvez apetência pela área comercial.

Não me recordo com exatidão, mas creio que três anos depois surgiu uma nova oportunidade e trabalhei em funções comerciais em colaboração direta com o gestor de produto de Mobiliário Urbano e Parques Infantis. Esta era uma nova área de negócio que a empresa queria desenvolver sendo inicialmente liderada pelo Eng. Fernando Gomes e depois por mim diretamente já enquanto Gestor de Produto.

Mais tarde, surgia uma nova oportunidade! A Resopre pretendia desenvolver uma nova área de negócio, as tubagens e acessórios em ferro fundido dúctil, e fui indicado para ser gestor desse produto na direta dependência do Diretor Comercial, na altura o Eng. Carlos Martins.

Posteriormente, no ano 2000, ocorria uma reorganização interna na empresa relacionada com a autonomização da Resopark, enquanto unidade de negócio para a área de estacionamento, e a Administração entendeu que deveria dar continuidade ao meu percurso na empresa nesta área onde tinha a função de Diretor de Negócios.

Mais recentemente, e por força da reorganização dos negócios do Grupo Janz, decidiu a Administração estender as minhas responsabilidades às restantes áreas de negócio da empresa, sendo agora a minha função de Diretor Comercial.

Naturalmente muito agradeço a confiança da atual Administração, nomeadamente, de Filipe Guerra, Inês Janz e do Sr. Eng. João Janz, para com a minha pessoa.

Se me permite referiria que o meu percurso na empresa demonstra de forma clara a razão pela qual aqui permaneço há tanto tempo. Por um lado, as constantes oportunidades de



Sistemas de
Gestão de
Estacionamento

desenvolvimento e valorização profissional que me foram proporcionadas e por outro lado o evidente alinhamento com o pensamento estratégico e empresarial da Administração, quer com os atuais membros, mas igualmente com os anteriores, sendo que recorro com imensa amizade a colaboração com o Sr. João Guerra e com a Sra. Da. Maria do Carmo Janz.

“

a razão pela qual aqui permaneço há tanto tempo: por um lado, as constantes oportunidades de desenvolvimento e valorização profissional que me foram proporcionadas e por outro lado o evidente alinhamento com o pensamento estratégico e empresarial da Administração, quer com os atuais membros, mas igualmente com os anteriores,

Quais são as áreas de negócios que desenvolvem na Resopre e na Resopark, respetivamente?

Na Resopre temos duas áreas de negócio, o Ambiente, onde fornecemos e instalamos soluções de contentorização de resíduos e o Urbanismo, na qual fornecemos, instalamos e mantemos equipamentos urbanos, nomeadamente parques infantis e mobiliário urbano.

Já na Resopark desenvolvemos, produzimos, comercializamos, instalamos e mantemos soluções de gestão de estacionamento, on-street e off-street, e de controlo de acessos.

É o Diretor Comercial para os dois ramos de atividade da Resopre. Quantas pessoas tem a trabalhar consigo?

Atualmente a equipa comercial que lidero é composta por 6 pessoas, no entanto, ainda este mês vão entrar 3 novos gestores comerciais.

Estamos a efetuar um forte investimento na nossa equipa com o claro intuito de potenciar, ainda mais, a nossa presença no mercado.

Têm muitos negócios com as Câmaras e com o Estado?

Efetivamente o setor público ainda tem um peso expressivo na nossa base de clientes. Temos como clientes muitas Câmara Municipais, Empresas Municipais, Comunidades Intermunicipais, Institutos Públicos e outro tipo de entidades públicas.

Sente que os negócios oscilam com a situação económica do país?

Pese embora as áreas de negócio em que atuamos sejam centrais ao desenvolvimento sustentável do nosso país a verdade é que os negócios não deixam de ser afetados pela melhor ou pior situação económica do país.

O que creio que é relevante referir sobre este aspeto é que a RESOPRE, ao longo dos seus mais de 50 anos, soube preparar-se e consolidar-se por forma a que o impacto de contextos económicos menos favoráveis seja o menor possível, facto que a história confirma.

A Resopre e a Resopark já estenderam a sua atividade para fora do país?

A Resopark desenvolve e produz sistemas de gestão de estacionamento, nomeadamente o guidein, e a determinada altura entendemos que o nosso sistema estava suficiente maduro que poderíamos comercializar o mesmo em outros países.



Sistemas de
Gestão de
Estacionamento

A partir desta constatação desenvolvemos um conjunto de atividades que tinham como objetivo concretizar negócios além-fronteiras. Por um lado, utilizámos a nossa rede de contactos acumulada nos últimos 20 anos e por outro lado participámos, enquanto expositor, por três vezes na mais importante feira mundial deste mercado, a **Intertraffic**.

Em que países já estão presentes?

Fruto desta estratégia conseguimos concretizar negócios em países tão diferentes como, **Espanha, França, Reino Unido, Itália, Brasil e mesmo Colômbia**.

Os vossos produtos beneficiam com o desenvolvimento tecnológico?

Os produtos e sistemas que comercializamos beneficiam com o desenvolvimento tecnológico em duas vertentes.

O primeiro ganho está relacionado com a incorporação de tecnologia nos processos produtivos, o que impacta direta e positivamente na qualidade final, nos prazos de entrega e na competitividade dos mesmos. A segunda mais valia está mais relacionada com o facto de que esse desenvolvimento tecnológico permite que os produtos/sistemas possam continuamente apresentar novas funcionalidades que respondem às constantes novas exigências dos mercados.

Sente burocracia para a concretização dos negócios?

Especialmente no setor público diria que os processos são, ainda, demasiado burocratizados nomeadamente aqueles que se relacionam com a contratação pública sem que isso signifique obrigatoriamente eficiência e eficácia nas decisões tomadas.

É um desafio aliciante a constante mudança de sistemas?

Do meu ponto de vista é claramente um desafio, mas é porventura o elemento mais motivador da vida empresarial.

A nível oficial que medidas desejaria que fossem tomadas no sentido de melhorar a vossa atividade?

Da experiência acumulada com o trabalho junto das entidades públicas, creio que seria absolutamente impactante na atividade dos agentes económicos que a gestão dessas diversas entidades fosse profissionalizada e não dependesse de forma tão preponderante do ciclo político.

Com efeito tenho assistido a alterações sucessivas da linha estratégica de diversas entidades e que acaba por impactar na qualidade e na quantidade de investimento que realizam, o que se repercute negativamente na atividade empresarial.

Que perspetivas tem para o futuro?

Do ponto de vista dos negócios da RESOPRE creio que atuamos em áreas absolutamente estratégicas e que se continuarão a desenvolver no futuro uma vez que estão relacionadas com pilares centrais da gestão urbana.

De uma maneira geral entendo que a única certeza que podemos ter relativamente ao futuro é que vão existir mais desafios e mais mudanças e que apenas teremos um lugar nesse futuro se tivermos essa capacidade de adaptação.



QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS



CARMEN ESCOBAR

*Diretora Pedagógica da creche e pré-escolar
membro do Conselho Executivo*

Há quantos anos faz parte desta grande casa que é a Associação Ester Janz? Comecei a trabalhar na AEJ no dia 21 de setembro de 1998, portanto já faz 20 anos.

Foi admitida na Associação após a sua licenciatura em Educadora de Infância ou já tinha prestado serviço noutra entidade escolar?

Já tinha trabalhado num ATL no Bairro do padre Cruz e também numa IPSS em Carnide.

Quando foi admitida contava ficar por aqui tantos anos?

Nunca pensei nisso. O tempo foi passando, cresci enquanto pessoa e profissional nesta escola, onde cumpro com responsabilidade as

funções que me foram atribuídas, respeitando as normas e regulamento, participei na construção dos vários projetos educativos, contribui para a credibilidade da instituição, e sempre me identifiquei com o lema da AEJ – Ensinar com amor, Elevar o civismo, Elevar a cultura para fazer crescer para um mundo melhor – Fiquei porque me sentia bem.

Como sente a responsabilidade por educar as crianças de outrem?

De facto é uma grande responsabilidade a transmissão de valores, de saberes a crianças que procedem de culturas e entorno familiares diferentes. Por isso, é fundamental a partilha de informações com as famílias, aceitando-as como parceiras na ação educativa.



Deve existir continuidade entre o lar e a escola.

Como gere os eventuais problemas que lhe surgem com as suas crianças junto dos familiares?

Com um diálogo construtivo, com sugestões para ajudar a resolver as diferentes situações em que cada criança se enquadra.

Se algum familiar não compreende a questão que lhe coloca, como reage?

Com calma, realizando perguntas de esclarecimento, sendo prestável.

Já enfrentou alguma situação que tenha registado com algum desagrado?

Não foram frequentes mas quando isso aconteceu procurei lidar com a situação com uma resposta adequada, justa e correta.

Mas alegrias já registou muitas.

Concretamente, no encerramento dos anos escolares e não só. O "Preto no Branco" tem presenciado o enorme carinho transmitido pelas crianças e seus familiares. De acordo?

Sim, realmente depois de conviver com as crianças e as suas famílias ao longo de alguns anos sempre fica a amizade, o carinho e o agradecimento mútuo.

Fico feliz quando os pais escrevem em nome dos filhos: Obrigada Carmen por me ajudares a crescer.

Todas as profissões são dignas, mas as dedicadas a crianças são muito nobres e especiais. Em que fase dos seus estudos sentiu que era este o seu caminho?

Sabe, tive a sorte de ter sempre bons professores que me ensinaram que aprender significa dominar níveis crescentes de complexidade, que não há limites para a aprendizagem mas que também me incutiram a importância de ser docente, de procurar nas crianças não aquilo em que se destacam mas antes aquilo onde tem mais dificuldades.

É a nossa missão, ajudá-las a crescer. Por isso, sempre tive uma grande atração pela vertente educativa.

As crianças passam o dia na Associação.

Como se sente por ter a prioridade na assistência dos seus primeiros passos, das suas gracinhas e gozar de todo o afeto que elas transmitem?

O essencial de cada pessoa está nos primeiros anos de vida, por isso, sinto-me feliz de ser afetiva com elas, de poder contribuir para a sua formação, de lhes transmitir valores que lhes permitem viver em sociedade e de transformar cada dia de trabalho numa festa, **a festa da aprendizagem.**

Ao longo de todos estes anos nunca se arrependeu por ter escolhido esta área profissional?

Não. E me assaltam pensamentos de tristeza se algum dia não poder dar resposta ao compromisso de trabalhar com crianças.

Tem duas filhas. Quais foram as profissões que elas escolheram?

A mais velha tirou Gestão de Empresas e a mais nova é Fisioterapeuta.

De certeza que tiveram liberdade de escolha, mas gostaria que alguma tivesse escolhido a profissão da mãe?

Ambas gostam de crianças mas sempre respeitei as suas decisões e as suas escolhas.

Com a experiência que já adquiriu em muitos anos como Coordenadora, é mais fácil para si o cargo de Diretora que agora assumiu com a responsabilidade inerente? Este ano letivo é uma responsabilidade acrescida, pois, tenho um grupo de crianças de 5 anos. No entanto, o saber escutar, o partilhar, saber pedir ajuda e trabalhar em equipa são elementos que estarão presentes neste novo desafio.



O que tem para dizer aos jovens que acabam de abraçar esta profissão?
Que transmitam muita alegria, que deem muito amor, que tenham uma grande dose de paciência e de compreensão, que observem as suas crianças, porque a observação está para o educador como a escuta está para o psicanalista, que nunca percam o sorriso porque através dele vão resolver alguns problemas e que sejam inovadores num mundo de rápidas mudanças.

O que tem para transmitir aos familiares das atuais e futuras crianças da Associação Ester Janz?

Que confiem na escola que escolheram para os seus filhos, nos Educadores e nos colaboradores de Apoio Educativo que a integram porque são eles em colaboração com as famílias que vão conseguir que as crianças possuam um pensamento autónomo, flexível e crítico para poder adaptar-se mais rapidamente aos câmbios da sociedade. Porque o desenvolvimento é o envolvimento de todos.

E: " A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida..." John Dewey

A "TERRA TREME" na nossa escola...



As crianças e os adultos da Associação Ester Janz, juntaram-se no dia 5 de novembro, ao exercício nacional de sensibilização para o risco sísmico "A Terra Treme", organizado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Sob a orientação dos educadores, professores e auxiliares, os alunos do 1ºciclo, creche e pré-escolar ao soar das sirenes de alarme, às 11h05, cumpriram os três gestos de autoproteção, em caso de sismo: BAIXAR, PROTEGER e AGUARDAR.

Antes da realização do exercício, foram promovidas ações de sensibilização em sala, sobre a temática do risco sísmico e relembrar as nossas medidas de autoproteção em caso de sismo.



Desta forma, os alunos ficaram sensibilizados para os procedimentos a ter antes, durante e depois da ocorrência de um sismo.

Esta atividade teve ainda como finalidade desenvolver e reforçar a nossa CULTURA DE SEGURANÇA, promovendo uma cidadania ativa e participativa desde cedo nas crianças.

Deixo o registo fotográfico que espelha o rigor, e o empenho de TODOS no cumprimento destes comportamentos simples que podem salvar vidas:



PATRÍCIA CORREIA
Técnica Superior de
Segurança no Trabalho da
JANZ



APRENDER A CONSTRUIR TODOS OS DIAS!



CATARINA ROS
Diretora Pedagógica do 1º. Ciclo

No recomeçar de mais um ano letivo, é com orgulho que a Equipa da Associação Ester Janz intensifica e imprime, por mais um ano, nas vivências diárias, o lema **Ensinar com Amor * Elevar o Civismo * Elevar a Cultura * Para fazer crescer para um Mundo Melhor.**

Na certeza de que fazer crescer para um mundo melhor está a entrega ao próximo, neste trimestre da Revista Preto no Branco. Apresentamos os quatro pilares do conhecimento* cujo nosso Projeto Educativo tem por base: **aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a viver juntos.** Quando pensamos na vida da escola, surge, quase de imediato, o verbo construir. Mas como?

(Foto de MAB)

É a nossa preocupação constante, famílias e educadores, **Construir como? Para quê? Para onde?** Decidimos procurar as respostas nos nossos alunos!

Sobre Aprender a Fazer respondeu a Maria, logo entusiasmada:

- **Aos 7 anos começamos a ser mais rápidos a correr, a aprender, a escrever, a ler e a pensar.**

E é verdade, aos olhos da Maria, e na perspectiva da idade da Maria, com a consciência mais desenvolvida, é pela vida fora que vamos aperfeiçoando e desenvolvendo as nossas competências, adquirimos conhecimentos que nos permitem agir e intervir

Fazer é construir através da tentativa e erro, é acreditar que somos capazes, é crescer na responsabilidade.

Concretizamos, nesta aprendizagem a iniciativa e o empreendedorismo. Diria que aprender a fazer é uma espécie de catapulta para a vida, onde o autodomínio anda escondido.

Mas não ficamos por aqui, em amena conversa com as nossas crianças, descobrimos que, à medida que a autonomia e as competências se fortificam, as nossas crianças sentem que **cada vez mais estamos preparados para aprender, temos cada vez mais ideias**



e o nosso cérebro está a trabalhar melhor, e por isso estamos a aprender a conhecer. E é aqui, no **Aprender a conhecer**, que encontramos uma maior maturidade, um pensamento mais criativo, estamos mais disponíveis para o Mundo, pois há uma maior compreensão do envolvente. E continuam:

- **Mas sabem, acho que estamos a ficar mais crescidos... acho que estou quase adolescente!**

A gargalhada foi geral com tamanha conclusão. É bom sentir que também se conseguem rir deles próprios, das suas conclusões por vezes precipitadas. **No aprender a conhecer**, a criança está completamente disponível, procura e questiona constantemente o que a rodeia. É querer conhecer pela observação, pela experiência, pelo aprofundamento dos temas já conhecidos. Chamamos a esta fase o momento ideal para **Elevar a Cultura!**

Mas, alterando o rumo da conversa, não menos importante, surgiram algumas reflexões sobre **aprender a ser**:

- **Se não mentirmos, os crescidos acham que temos sempre razão...** - lançou a Madalena cheia de convicção.
- **Fazemos menos asneiras e ficamos mais nervosos com as coisas da vida** – arriscou o João. E a Mariana, de dedo levantado, sacudi uma resposta cheia de firmeza:

- **Sim, mas sabemos guardar segredos!**

Aqui encontramos o **Aprender a Ser**, é aqui que descobrimos o desenvolvimento integral da pessoa, é a confirmação dos valores que no nosso lema se traduz no **elevar o civismo**. É viver e aprofundar a cooperação, a solidariedade, a construção de um projeto pessoal e único.

- **Então, mas na vida não conseguimos fazer tudo sozinhos!**
- Excelente constatação, Francisco! Mas, então, contem lá, como é que as nossas vidas se organizam com as dos outros? Como é que podemos viver juntos? A família, a escola, os amigos, as atividades...
- **Organizamos vivendo juntos, já resolvemos as coisas sem bater e já rimos dos nossos disparates, sabemos ajudar os adultos** – informou prontamente mais uma menina.
- **Olha, eu já não vou para a cama da mãe! Só às vezes...**

Neste diálogo de partilha de ideias e experiências, encontramos nas palavras das nossas crianças uma conversa mais focada no **nós** e menos centrada no **eu**. É a construção do fazer crescer, é **aprender a viver juntos**, é o respeito pelos outros, a tomada de consciência das relações e de como estas podem e devem ter implícito o **AMOR, porque ensinamos com Amor**.

É na descoberta e no aprofundamento destes quatro

pilares que é dada a cada criança, futuro interveniente na sociedade, a oportunidade de descobrir os seus talentos construindo **um Mundo Melhor**. A oportunidade de explorar estes saberes permite, também, desenvolver uma educação inclusiva, em que cada um descobre a sua estrada para chegar ao porto seguro, **o encontro do eu, do nós, da consciência plena das nossas capacidades**.

No encontro de cada caminho está a diversidade e o ponto essencial para crescer a todo o momento. Não há só um caminho!

Construir! É na construção do **saber fazer, saber conhecer, saber ser, saber viver juntos** que construímos e intensificamos o nosso papel no mundo, em que construímos para marcar a diferença!

Excelente 2018-2019!

*Relatório para a **UNESCO** elaborado pela **Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, coordenada por **Jacques Delors**.





MAIS UM ANO



José António Gonçalves
Pres. do G.R.J.A.

Ainda há pouco tempo dávamos início a este ano de 2018 esperando que fosse afortunadamente melhor, depois de um 2017 repleto de infortúnios e tragédias que afetaram o nosso país, a nossa sociedade e até alguns dos nossos amigos ou mesmo nós próprios e já nos preparamos para chegar ao fim do mesmo, sem sequer ter tempo para pensar no que para trás ficou.

É isso mesmo, o tempo passa tão depressa que na maioria das vezes, nem temos tempo para repensar que contributo podemos dar para melhorar o nosso mundo, sim, porque o mundo é de todos nós e todos contribuímos, para o bem e para o mal.

Dito isto e não se recrimine porque a vida é mesmo assim, quero aqui deixar em meu nome e em nome do **Grupo Recreativo Janz e Associados**, os nossos agradecimentos a todos aqueles que ao longo deste ano connosco estiveram a promover, a organizar e a participar nas atividades que realizámos.

Procurámos satisfazer e trazer momentos de boa disposição aqueles que habitualmente se

A TODOS OS SÓCIOS FAMILIARES E AMIGOS

juntam a nós e que a julgar pelas opiniões recolhidas, ficaram satisfeitos. Pena temos de facto que este número continue a ser tão reduzido, face à grande dimensão da família que somos, à unidade que gostamos de promover e à alegria que gostamos de transmitir. Mas isto não acaba aqui. Ainda este ano contamos estar novamente convosco para mais um momento de alegria e satisfação, quando nos encontrarmos no convívio que será a nossa Festa de Natal.

Não querendo alongar-me muito mais e por falar em Natal, sei que para a maioria de nós é uma época em que nos encontramos mais disponíveis, mais sensíveis para determinadas causas, se bem que o deveríamos fazer durante todo o ano, quero apelar á nossa participação para uma Sociedade e um Mundo melhor. Por muito pouco que seja todos podemos fazer mais. Muitos "poucos" podem e com certeza farão uma grande diferença. **Deixe de lado o egoísmo, não abuse, não desperdice, seja solidário.**

Se me permitem a ousadia, que Deus ricamente vos abençoe!

JANZ CGF

Av. Infante D. Henrique, 286|288
1950-421 Lisboa/Portugal

www.cgf.janz.pt

RESOPRE

Estrada de Chelas, 187
1900-151 Lisboa/Portugal

Av. Infante D. Henrique 286
1950-421 Lisboa/Portugal

www.resopre.pt

RESOPARK

Av. Infante D. Henrique 286
1950-421 Lisboa/Portugal

www.resopark.com

ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ

Av. Infante D. Henrique, 286
1950-421 Lisboa/Portugal

www.esterjanz.pt